SINDICATO EM AÇÃO

FEEB-GO/TO UGT

SINDICATO dos BANCÁRIOS ESTADO DE GOIÁS

Goiânia, 16 de setembro de 2014

Bancos prometem apresentar proposta global nesta sexta-feira, 19

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) reafirmou que no próximo dia 19 (sexta-feira) vai formalizar aos bancários sua proposta global relativa à campanha salarial em curso. A oferta será apresentada na mesa de negociações que terá início às 10h, em São Paulo(SP).

Nesta terça-feira, 16, e também amanhã, 17, acontecem mais duas reuniões de negociações entre os representantes dos bancários e das instituições financeiras, quando a Fenaban deve apresentar sua contraproposta relativa às cláusulas não econômicas. Os afastamentos do trabalho por doenças e a prática de assédio moral têm sido temas de discussões acaloradas.

Até o momento foram realizadas quatro rodadas de negociações com a Fenaban, sendo debatidas todas as reivindicações dos bancários, porém os bancos não apresentaram propostas.

BB e CAIXA

Banco do Brasil – A última rodada de negociações com o BB aconteceu dia 12/09, quando foram discutidas diversas reivindicações dos empregados do banco. Entretanto, a instituição prometeu apresentar proposta específica no dia 26/09, quando haverá nova reunião.

Caixa Econômica Federal – O comportamento da empresa na mesa de negociações tem sido de considerar inviáveis as reivindicações dos seus empregados, sempre demonstrando que não quer negociar. Até o fechamento desta edição não havia agendada nova reunião.

Momento de expectativa

"Os bancários esperam que a proposta dos bancos seja digna e que contemplem as cláusulas econômicas, sociais, condições de trabalho, saúde, segurança e outros itens importantes. No caso de oferta indecente, a greve será iminente", avisa Sergio Luiz da Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás.

Principais reivindicações

Reajuste salarial de 12,5%, PLR no valor de três salários mais R$ 6.247, piso de R$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho), vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor do salário mínimo nacional, melhores condições de trabalho, fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários, fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, garantia de emprego, prevenção contra assaltos e seqüestros, Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários, dentre outros.